

## PREÇOS DE MADEIRAS APRESENTAM ESTABILIDADE EM SÃO PAULO

O mês de julho foi caracterizado pela estabilidade de preços de madeiras no estado de São Paulo. No caso das madeiras exóticas, apenas a região de Sorocaba sofreu reajustes nos preços de seus produtos em julho.

As pranchas de essências nativas, no Pará, apresentaram cenário misto em julho, com algumas pranchas registrando alta de preços e outras mantendo o mesmo preço cotado em junho.

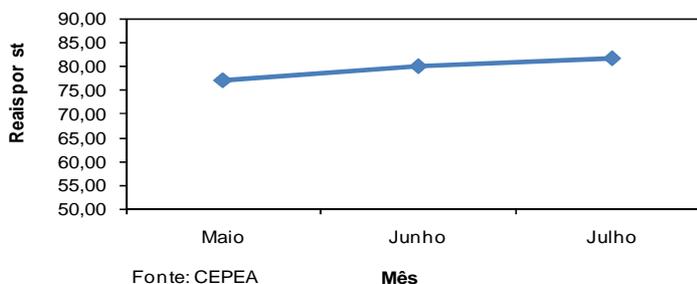
No mercado internacional, houve nova alta de preços das celuloses de fibra curta e longa, a qual será repassada ao mercado doméstico. No caso do mercado europeu de papéis, o cenário também foi de alta de preços.

## MERCADO INTERNO

### Preços no Estado de São Paulo

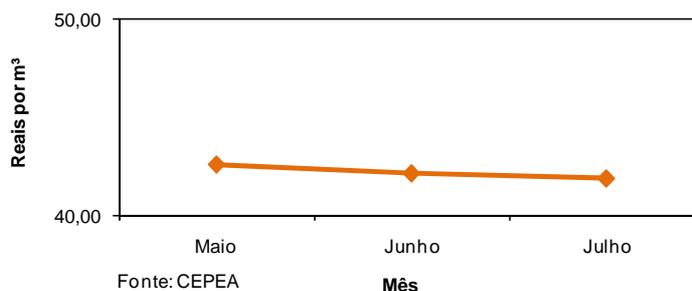
No mês de julho, os preços médios, nas regiões do estado de São Paulo, continuaram estáveis em relação ao mês de junho, com exceção da região de Sorocaba que registrou alta de preços e redução em apenas um produto.

**Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria na região de Sorocaba**



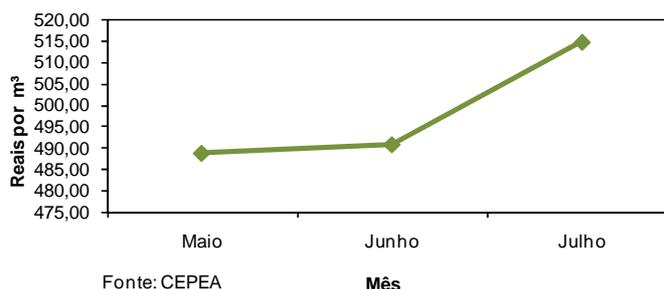
Fonte: CEPEA

**Gráfico 2 - Preço do estéreo da lenha de eucalipto cortado e empilhado na fazenda na região de Sorocaba**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Sorocaba**



Fonte: CEPEA

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes

Os produtos florestais que apresentaram acréscimos em seus preços médios na região de Sorocaba em julho foram: o estéreo da tora em pé para processamento em serraria de eucalipto (2,08%), o metro cúbico do eucalipto tipo viga (2,08%), o metro cúbico da prancha de eucalipto (1,58%), o metro

cúbico do sarrafo de pinus (4,89%) e o metro cúbico da prancha de pinus (3,96%).

O aumento nos preços nesta região é explicado, principalmente, pelo aumento da demanda pelos produtos, bem como pela escassez do produto nesta região.

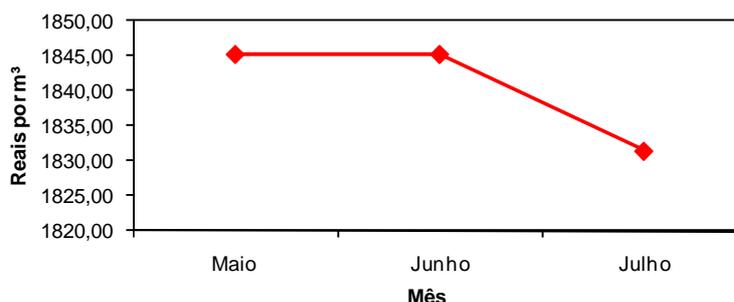
Apenas o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto, em Sorocaba, teve pequeno decréscimo de 0,6% em seu preço médio.

Em relação às madeiras nativas nas regiões do estado de São Paulo, também predominou a estabilidade de preços no mês de julho, com exceção de apenas um produto na região de Bauru

Na região de Bauru, somente o preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba apresentou queda inexpressiva de 0,74% em relação ao mês de junho.

As regiões de Sorocaba, Marília, Campinas e Itapeva não apresentaram alterações nos preços médios das madeiras nativas.

**Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Bauru**



Fonte: CEPEA

***Eucalyptus grandis***: Ocorre naturalmente na Austrália, em áreas com precipitação entre 1000 a 1700 mm, predominante no verão, e com temperaturas entre 29 a 32 °C nos meses quentes e entre 5 a 6 °C nos meses mais frios. A madeira é leve e fácil de ser trabalhada, e comumente utilizada para caixotaria, quando produzida em ciclos curtos. Plantações manejadas podem produzir madeira para serraria e laminação. É a principal fonte de matéria prima para celulose e papel do Estado de São Paulo. Fonte: IPEF

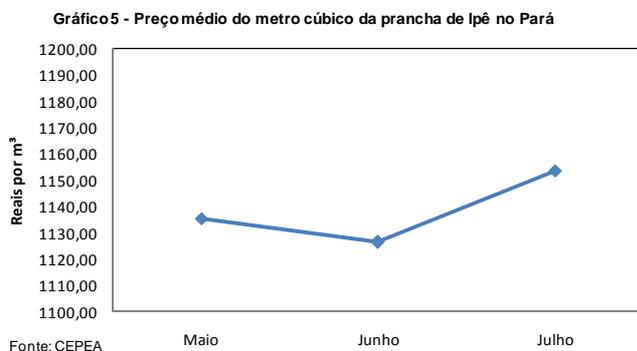


## Preços de madeira serrada no Pará

No mês de julho, os preços médios de algumas pranchas nativas no estado do Pará apresentaram aumento seguindo a tendência do mês anterior (Tabela 3).

Os aumentos de preços ocorreram para as pranchas de Jatobá (2,42%), Ipê (1,07%) e Maçaranduba (0,8%). Essas altas de preços são explicadas pelo aumento da demanda por essas pranchas.

Os preços médios das demais pranchas (Angelim Pedra, Angelim Vermelho e Cumaru) se mantiveram constantes em relação ao mês de junho.



**Tabela 4**

– Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – julho e agosto de 2009

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size <sup>B</sup> (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
Julho/09	Mínimo	502,90	3.406,09	3.470,12
	Médio	532,16	3.731,98	3.504,70
	Máximo	590,00	4.057,86	3.539,27
Agosto/09	Mínimo	525,00	3.406,09	3.470,12
	Médio	556,25	3.731,98	3.504,70
	Máximo	610,00	4.057,86	3.539,27

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.

## Mercado doméstico de Celulose e Papel

Seguindo a tendência do cenário internacional, o preço lista da tonelada de celulose de fibra curta seca, no estado de São Paulo, aumentará em agosto. O preço lista passará de US\$ 532,16, em julho, para US\$ 556,25 por tonelada, em agosto, registrando alta de 4,53%.

Já os preços médios dos papéis cut size e offset devem permanecer estáveis em relação a julho, cotados a R\$ 3.504,69 e R\$ 3.731,98, respectivamente.

**Tabela 5 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de abril a junho de 2009**

Item	Produtos	Mês		
		Abril/09	Maio/09	Junho/09
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	270,21	190,32	272,16
	Papel	138,33	138,82	137,46
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	27,57	25,71	23,23
	Madeiras laminadas	1,72	1,94	2,00
	Madeiras serradas	33,41	36,08	30,07
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	21,15	18,91	18,98
	Painéis de fibras de madeiras	6,99	6,08	7,60
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	46,46	45,01	49,15
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	342,57	332,34
Papel		838,79	785,10	340,79
Madeiras compensadas ou contraplacadas		488,84	502,79	505,74
Madeiras laminadas		1.449,94	1547,27	1975,65
Madeiras serradas		543,62	542,29	541,20
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1.314,92	1318,86	1404,18
Painéis de fibras de madeiras		384,46	409,08	399,27
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		562,24	386,26	388,54
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	788,77	572,67
	Papel	164,92	176,81	169,88
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	56,40	51,13	45,93
	Madeiras laminadas	1,19	1,26	1,01
	Madeiras serradas	61,45	66,53	55,56
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	16,09	14,33	13,52
	Painéis de fibras de madeiras	18,17	14,87	19,03
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	82,64	116,53	126,50

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

### MERCADO EXTERNO

#### Exportações brasileiras de produtos florestais

Em julho, as exportações brasileiras de madeira, celulose e papel totalizaram US\$ 587,35 milhões, representando aumento de 8,64% em relação a junho, quando o valor exportado foi de US\$ 540,65 milhões.

As exportações de celulose e papel totalizaram, em julho, US\$ 454,41 milhões, representando aumento de 10,93% em relação ao mês de junho, quando as exportações desses produtos somaram US\$ 409,63 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o total exportado, em julho, foi de US\$ 132,94 milhões, representando ligeiro acréscimo de 1,47% em relação ao montante de US\$ 131,02 milhões exportado em junho.

#### Preços internacionais de celulose e papel

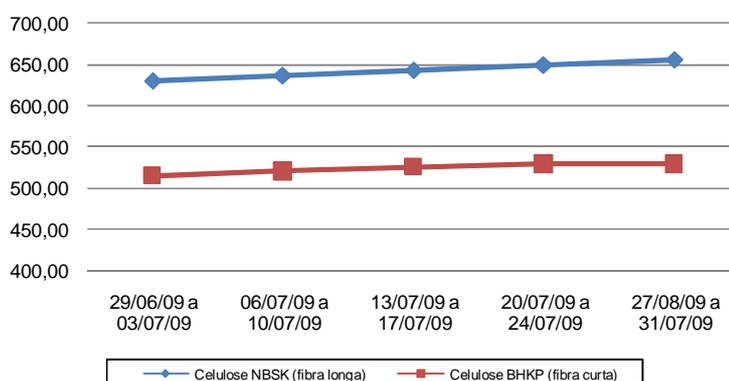
O mercado europeu de celulose continuou apresentando alta de preços em julho. De modo contrário ao mês de junho, o mercado europeu de papéis apresentou cenário de alta de preços em julho.

A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) sofreu aumento de 2,88%, sendo cotada, no início do mês de junho, a US\$ 514,51 e encerrando o mês a US\$ 529,31. O preço da celulose de fibra longa (NBSK) passou de US\$ 631,25, no início de julho, para US\$ 656,63 por tonelada no encerramento do mês, mostrando acréscimo de 4,02%.

Em relação ao mercado de papéis de imprimir e escrever predominou o

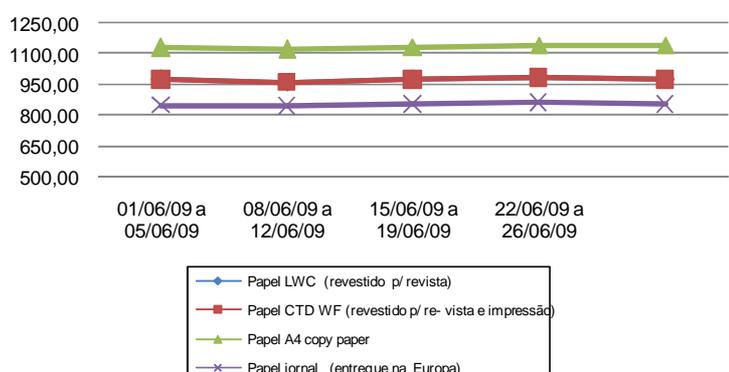
aumento de preços em julho. O papel A4, no começo de julho, foi cotado a US\$ 1.131,16 e finalizou o mês cotado a US\$ 1.141,15, aumentando 0,88%. A cotação do papel CTD WF apresentou aumento de 0,17%, passando de US\$ 974,13 no início do mês para US\$ 975,75 a tonelada no final do mês. O papel jornal teve aumento 0,98%, iniciando julho cotado a US\$ 726,23 e fechando o mês com preço de US\$ 733,36 a tonelada. O preço do papel LWC aumentou 0,65% em julho. No início do mês, esse papel foi cotado a US\$ 975,60 e encerrou o mês cotado a US\$ 981,98 por tonelada. Apenas o preço do papel kraftliner apresentou inexpressiva redução em seu preço, passando de US\$ 547,99, no início de julho, para US\$ 545,72 no final do mês, com redução de 0,41%

Gráfico 6 - Evolução dos preços da celulose na Europa



Fonte: Foex

Gráfico 7 - Evolução dos preços de papéis na Europa



Fonte: Foex

## DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

### Primeiro semestre de 2009 marcou disparidades entre as indústrias de celulose e papel

Segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), no primeiro trimestre de 2009, o desempenho das indústrias do setor de celulose e papel no Brasil apresentou disparidades.

A indústria de celulose apresentou desempenho positivo explicado, em grande parte, pelo aumento das exportações para a China. A compra de celulose pelo mercado chinês, de janeiro a junho, compensou a redução da demanda por parte dos clientes tradicionais da celulose brasileira, como o mercado americano e o europeu.

Por outro lado, o desempenho da indústria de papéis no primeiro semestre foi negativo. As vendas de papéis cartão caíram 15%, bem como as vendas no segmento de embalagens. No segmento de papéis de imprimir e escrever, a queda nas vendas foi de 8,5%. Segundo a Bracelpa, o único segmento que apresentou alta nas vendas (1,5%), em comparação ao mesmo período de 2008, foi o de papel tissue para fins sanitários (Portal DCI, 17/07/2009).

### Suzano mantém planos de expansão

A grande procura por celulose, principalmente oriunda do mercado chinês, estimulou a Suzano Papel e Celulose a manter seus planos de investimento de US\$ 6,6 bilhões até 2018.

Diante desse cenário, a Suzano planeja construir três novas fábricas no Nordeste (1,3 milhão de toneladas/ano de capacidade), voltadas à fabricação de celulose para o mercado externo, e expandir a produção na unidade de Mucuri (BA). A primeira fábrica começará a ser construída em 2011, no Maranhão, com início das operações em 2013 (Fonte: Folha de S. Paulo, 15/07/2009).

## POLÍTICA FLORESTAL

### BNDES apóia setor florestal

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou o lançamento de novos mecanismos de financiamento para apoiar o setor florestal. Um deles é o BNDES Florestal, que apoiará o reflorestamento, a recuperação e o uso sustentável das matas.

Outros mecanismos de apoio anunciados pelo BNDES são a criação da Compensação Florestal, que financiará a regularização do passivo de reserva legal em propriedades destinadas ao agronegócio; a criação do BNDES Mata Atlântica, que consiste em apoio financeiro para projetos de reflorestamento de espécies nativas desse bioma; e a abertura do FIP Florestal, o qual é um tipo de fundo de investimento para participação acionária em empresas ou empreendimentos com foco em ativos florestais.

Alem desses novos mecanismos anunciados, é importante ressaltar que o BNDES já dispõe de outros mecanismos de financiamento como a Linha Meio Ambiente, que apóia projetos para controle de poluentes, sistemas de gestão ambiental e certificações; e o Programa de Plantio Comercial de Florestas (Propflora), que incentiva o plantio comercial e a recuperação de florestas (Fonte: Valor Online, 22/07/2009).

### Apoio:

